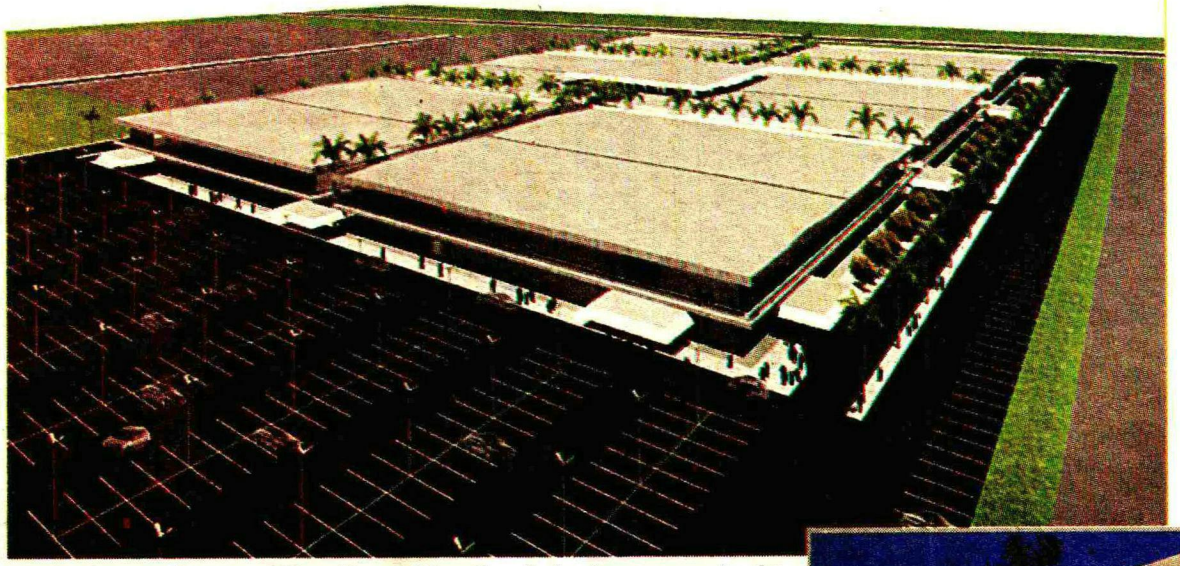
ECONOMIA

Comércio quer Cidade dos Móveis

Pólo para venda de produtos fabricados no DF pode gerar seis mil empregos

DANIELLY VIANA

DIVULGAÇÃO



Projeto prevê entre 70 mil e 100 mil m² de área construída

Um local onde será possível reunir todo o segmento de decoração, arquitetura e paisagismo. A idéia surgiu há seis anos, mas ainda não saiu do papel. Com o fortalecimento do setor, que também engloba marcenarias, vidraçarias, tapeçarias e serralharia, o projeto busca apoio político para a construção da Cidade dos Móveis que deve gerar cerca de seis mil empregos.

Segundo o presidente da Associação da Cidade dos Móveis (Ascimov), Miro Almeida, atualmente, existem cerca de 25 mil estabelecimentos ligados ao ramo que carece de um lugar para desenvolver seus trabalhos. "O mercado competitivo com as grandes empresas, acaba por sufocar os pequenos e médios produtores. A Cidade dos Móveis viria para estabilizar essa situação", disse. O interesse do segmento é de que o pólo fique na região do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), onde concentra o ramo de material de construção. Entre as localidades almejadas pela associação estão mo Setor de Múltiplas Atividades – área que fica atrás do Carrefour Sul – ou a região próxima à Estrutural.

Há 25 anos trabalhando como marceneiro em Taguatinga Norte, Edimilson Amorim Teixeira, 44 anos, acredita que o projeto será a oportunidade para expandir o seu negócio. "É a criação de um local onde vamos vender os produtos que fabricamos.

Vamos poder mostrar o nosso serviço em um estande de vendas. Hoje estamos concorrendo com grandes lojas", contou.

Grande feira

No projeto da Cidade dos Móveis, Almeida diz que seriam necessários entre 70 mil e 100 mil m² de área para construção. "Será um lugar semelhante a uma mistura de Cidade do Automóvel com Feira dos Importados. Haverá espaço para agências bancárias, praça de alimentação e auditório, onde arquitetos e fornecedores teriam condições de dar palestras sobre tendências do mercado", explicou.

O projeto foi bem-aceito pelo governo que aguarda as demandas do setor para analisar e verificar se há possibilidades de atendê-los. "O projeto vem ao encontro do nosso objetivo de geração de empregos", disse o subsecretário da Agência de Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior do DF, Luiz Fernando da Costa e Silva. "Entendemos que pode ser um projeto de sucesso em trabalhar o setor interno do DF e em gerar emprego."